

10/12/2007

EP

Hamy



Exma Senhora Presidente da AR

Exmo Senhor Presidente do IST

Membros da AR, em especial membros docentes

A alocução que faço a esta AR é feita em meu nome e em nome dos restantes membros docentes do Conselho Directivo do IST.

Os Estatutos do IST actualmente em vigor estipulam que a eleição dos diferentes órgãos de gestão da escola contemplem diferentes níveis de legitimidade. No caso do Conselho Directivo, para além do Presidente do IST e do Presidente-Adjunto para os Assuntos Administrativos, existem membros eleitos pelos diferentes corpos da Assembleia de Representantes. Assim, é ao corpo dos docentes da Assembleia de Representantes que os membros docentes Vogais do Conselho Directivo têm que responder.

No entanto, desde sempre se tem procurado, para bem da governabilidade da Escola, que exista sintonia entre o Presidente do IST e os membros docentes do Conselho Directivo. É assim que tem acontecido nos últimos mandatos em que, ao nível do corpo docente, apenas se tem criado uma única proposta de governo para a escola em que a candidatura do Presidente e a do corpo dos docentes à Assembleia de Representantes partilham do mesmo programa. Foi neste contexto que o Presidente do IST e o actual Conselho Directivo foram eleitos em Dezembro de 2006 e iniciaram as suas funções em Janeiro de 2007.

A actual equipa docente dos órgãos de gestão tem-se mantido coesa e partilhando uma experiência de três mandatos. Ao longo deste tempo conseguiu não só proceder à recuperação financeira da escola, mas também dar resposta a desafios tão importantes como o desenvolvimento do projecto do IST no Taguspark, o incremento das actividades de internacionalização da

10/12/2007

EV
M
Vx → W

investigação e do ensino e o lançamento das reformas curriculares decorrentes do processo de Bolonha.

Acontece porém que neste momento a Universidade Portuguesa passa por uma fase de novos desafios e busca de soluções de governo futuras. É neste contexto, e tendo em conta a experiência adquirida nos últimos anos bem como as possibilidades/dificuldades que o futuro enquadramento da administração pública e do ensino superior irão desencadear, que sectores da escola ligados à actual equipa de gestão procuraram lançar um conjunto de desafios à Escola, em particular ao corpo de docentes e investigadores. Estamos conscientes que a Escola tem que se reestruturar e criar novos modelos de gestão e governação que possam dar resposta aos novos tempos. Ficar parado numa atitude defensiva e imobilista, deixando que a Escola estagne, perca competitividade e oportunidades de desenvolvimento, não é para nós a atitude correcta. Temos a convicção que na escola todos seremos poucos para, em cada área de especialidade e tipo de actividade, dar resposta aos desafios que se nos deparam.

Contudo, após duas consultas ao corpo dos docentes e investigadores do IST em que as propostas veiculadas pelos membros docentes ligados aos actuais órgãos de gestão não tiveram vencimento, verificamos que estas nossas preocupações e desafios não são partilhados pela maioria. Enquanto membros dos órgãos de gestão é obrigatório que tiremos as devidas ilações. Numa escola com governo democrático como a que defendemos, a gestão deve ser assegurada por aqueles que, em cada momento, melhor correspondem aos anseios da maioria da escola.

A gestão de uma instituição como o IST não é uma tarefa fácil e, não sendo profissionais de gestão, assumimo-la pelo gosto de protagonizar os anseios dos nossos pares. Quando são repetidamente postas em causa as opções de gestão que perfilhamos e sentimos que os nossos anseios não correspondem aos da maioria dos nossos colegas, junta-se à dificuldade da função o sacrifício de estarmos a impor um governo não desejado. Não é nosso objectivo conduzir o Técnico de volta ao ponto de rotura onde o encontramos quando assumimos a direcção.

Assim, de acordo com o estipulado nos estatutos do IST, vimos por esta forma apresentar à Assembleia de Representantes do IST o pedido de demissão dos nossos cargos de vogais docentes do Conselho Directivo. No entanto, esta nossa atitude não poderá ser vista como quebra de solidariedade para com o Presidente do IST, pois consideramos existir toda a legitimidade para que o Presidente, no âmbito desta Assembleia, possa reconstituir a sua equipa de gestão. Estamos cientes dos incómodos para a Escola que esta nossa posição pode causar mas residindo a nossa legitimidade no corpo dos docentes e investigadores não poderemos deixar de tomar esta atitude.

10/12/2007

Edesardo Rocha

Maria Antónia

V. F. W.